

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

|        |   |                                |  |       |
|--------|---|--------------------------------|--|-------|
| ANNO I | REDAÇÃO<br>LARGO 7 DE SETEMBRO<br>Propriedade de uma Associação | S. Paulo, 21 de Agosto de 1887 | ASSIGNATURAS<br>CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 Rs.<br>Pagamento adiantado | N. 61 |
|--------|---|--------------------------------|--|-------|

## EXPEDIENTE

E' nosso agente em toda provincia o sr. F. d'Almeida Garrett.

Pedimos aos nossos assignantes do interior o obsequio de nos envirem o importe das assignaturas pelo correio.

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

## A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 21 DE JUNHO DE 1887.

O senado

III

Completo hontem dous annos de existencia governamental o gabinete de 20 de Agosto, representando genuino dos interesses da escravidão.

O partido conservador deve estar entristecido, pela immensa responsabilidade que contrahio perante a historia, em nome do póde, quer e deve.

Affectando capacidade e competencia superior á de seus adversarios, os amigos do barão de Cotegipe, não osaram arriscar um pensamento politico ou governamental, que legitimasse a aspiração ao poder, durante a situação passada.

Toda a tarefa opposicionista dos homens que actualmente dirigem o governo do Estado consistio em censurar presagiando ruinas e desgraças.

Duas eram as grandes questões para as quaes o partido ora no poder julgava incapaz o liberalismo para dar-lhe soluções: a do elemento servil e as finanças.

Queixava-se então o partido conservador da facção escravista, estar o paiz agitado pela questão do elemento servil,

e faltarem ao partido liberal recursos, para restabelecer a paz dos espiritos e a tranquillidade e ordem publica.

Ao quietismo que promettia o gabinete do barão de Cotegipe, os factos têm demonstrado ter correspondido o reverso de uma agitação frenética e que incrementa dia por dia.

E o que mais concorre para assignar o mallogro da alta competencia e capacidade da politica dominante, para dirigir o governo da nação, é que os assumptos que trazem sobressaltados os espiritos, são exactamente as finanças e o elemento servil.

Sob o aspecto financeiro póde-se dizer sem exagero, que a administração do sr. Belizario tem sido uma crise permanente, com o esgotamento do credito publico, pela multiplicação dos empréstimos, e o gravame do presente e futuro da nação.

Quando ao elemento servil o gabinete não quiz, ou não póde, ou faltou ao dever de interpretar os votos da nação, traduzindo-os em leis, que restabeleçam a concordia e fraternisação entre os brasileiros.

Na vertiginosa opposição que o barão de Cotegipe moveo em 1868, ao ministro Zacharias, disse s. exc. em 9 de Junho, referindo-se aos relatorios dos ministros:

«Tive para mim que continham materia importante: parecia que naquelles bojos eguaes ao do cavallo de Troia estariam escondidos os melhoramentos que o governo havia feito ou tencionava fazer ao paiz.

Infelizmente os relatorios não passavam desses fructos que nascem nas margens do mar morto, os quaes, ostentando-se cheios de formosura, não dão mais que cinza ou um pó esbranquiado.

Feliz de nós, não meos eu não achasse senão destes fructos ministeriaes: ao contrario sr. presidente abrindo-os, em muitos delles deparei sómente com veneno.»

Nunca o astuto barão, ditou sentenças que melhor antecipassem qualificações para si proprio.

O póde, quer e deve, com que o barão de Cotegipe, creou a sphinge, e acenando á corôa organizou no senado que não faz politica a tremenda opposição, que discutio o projecto de resposta á falha do throno, antes que a camara temporaria o fizesse, iniciando assim o exame da administração, não passou de um veneno, cujos effeitos o Imperador está observando lá do velho mundo, e a nação aqui sente, contemplando o negro aspecto da decadencia geral das instituições!

O gabinete de 20 de Agosto, é apenas uma prolongação do resto do gabinete

de 25 de Junho e para melhor caracterisal-o a serenissima princeza regente, que exerceo as funcções de chefe do poder executivo naquelle tempo preencheas agora, assistindo á discussão das prerogativas magestáticas.

Naquelle tempo houve a amnistia aos bispos, donde nasceu a denominação de ministerio da Divina Providencia, presentemente não ha prelados encarcerados, mas, ha condemnados indultados pelo recurso de graça.

Em todo o caso, tanto no tempo do 25 de Junho, como actualmente, a clemencia e piedade imperial, assignalam a indole do governo regencial.

Mas a rabulice do barão de Cotegipe a pinguem illude, ao contrario, salienta-lhe o lado fragil e vulneravel.

Poderá perante a historia e o testemunho dos contemporaneos servir de titulo de benemerencia uma clemencia que só se compadece dos criminosos e conserva-se indifferente á sorte de treze mil innocentes, subjugados pela barbaria da ambição, com invasão das attribuições do poder judiciario?

Não! fazemos a justiça de crer que á Augusto princeza, deve ter já molestado a lisonja do nobre barão, para captar-lhe a confiança indispensavel ao percurso de uma politica que, vae isolando a monarchia do coração dos brasileiros.

O gabinete Cotegipe subindo ao poder em 20 de Agosto de 1885, teve por programma fundar o absolutismo governamental, compromettendo a monarchia, que o despedio do poder em 5 de Janeiro de 1878.

Não é difficil demonstrar-o.

O governo do Brasil passava por ser monarchico constitucional, representativo e parlamentar, sendo os ministerios commissões do parlamento.

Neste regimen a alta e immediata preponderancia politica pertence a camara temporaria.

Pois bem, disposto a constituir-se regulo aulaz e triumphante o barão de Cotegipe o primeiro golpe que desfechoo contra o regimen governamental do Brasil, consistio na phrase de José Bonifacio em dar as costas na camara temporaria ao direito de interpellação.

Dissolvida a camara e escaruecida e humilhada, succedeo-lhe a que representa o fructo da medonha e sanguinaria intervenção do poder executivo no pleito eleitoral, e portanto, serva submissa da vontade do poder que a designou.

Negando á camara temporaria o direito de interpellação, o barão de Cotegipe no intuito de estabelecer a omnipotencia absorvente do executivo, quer negar ao senado o direito de pedir informações,

e de censurar as illegalidades e crimes do governo.

A camara vitalicia tem reagido e só temos a lamentar, que alguns senadores liberaes ainda dirijam palavras amistosas a um gabinete, que tanto tem procurado rebaixar o senado e seus adversarios.

O quer, póde e deve, foi um segundo estellionato politico, com que em nome do contrabando servil, subordinou-se o presente e o futuro de uma grande nação aos paganos interesses da escravidão.

O senado olvidou-se dos antecedentes da opposição de 1869, que José Bonifacio imitou o anno passado, abrindo intermitencias de paz para o gabinete.

O senado esqueceu-se de que o barão de Cotegipe em 1869 não motejou mas pediu misericordia, e a sessão terminou em 14 de Outubro.

Ramo vitalicio do corpo legislativo, parte componente da Assembléa Geral, o augusto Senado brasileiro tem a attribuição de velar na guarda da Constituição e promover o bem geral da nação, não só por um principio de direito publico, mas pelo texto do artigo 15 § 9 da Constituição do Imperio.

A camara quadrienal cumpre fazer politica no sentido activo, apoiando os ministerios ou promovendo a sua retirada, mas o exercicio por mais amplo que deva ser desse direito, não tolhe ao senado o de enfraquecer moral e politicamente o governo por meio de censuras, que traduzam a reprovação á actos importando violação da Constituição e das leis, por cuja execução deva velar.

Se uma das ficções do systema, tendente a estabelecer o respeito mutuo e reciproca independencia entre as duas camaras é não se hostiliarem os seus membros em publicos debates, parecendo ignorarem ambos, o que se passa nas respectivas casas, o Senado não póde seguir os seus destinos, curvando-se a uma especie de tutela do ramo quadrienal.

Se o direito de censura dado ao senado para ser exercido estivesse á mercê do procedimento da camara temporaria, anuladas estariam todas as suas liberdades.

Camara temporaria, e senado, são dois ramos independentes.

Mas teria sido só o barão de Cotegipe que em 1868 appellou para a influencia que o Senado deve exercer na sorte dos minsterios?

O mais competente para responder era o conselheiro João Alfredo, mas como s. exc. está calado, seguindo em parte os habitos do sr. Saraiva, recordaremos as doutrinas do gabinete de 7 de Março.

F. C.

## Prisão de menores

Temos, por vezes, visto urbanos conduzindo para o xadrez de estações, menores turbulentos que promovem rixa com outros menores.

Não achamos de bom aviso a policia desmoralisar esses innocentes obrigando-os a desde creança perderem a vergonha.

Quando muito deverá a autoridade chamal-os á sua presença, reprehendel-os e fazel-os soltar incontinenti.

A praxe usada até hoje de muitas vezes obrigar-se infelizes meninos a pernoitarem nas estações de urbanos de mistura com ratoneiros e vagabundos, traz como consequencia esses coitados ligarem-se em amizade com esses perdidos e tornarem-se tão viciosos como os seus companheiros de infortunio na occasião da prisão.

E' impossivel que dous ou tres sujeitos, presos em um mesmo lugar, a não serem cegos, surdos e mudos, deixem de conversar.

Da simples cortezia vão a queixa pela injustiça da prisão, deste facto passan á vingança que pretendem tomar e d'ahi o pacto de amizade.

Um desgraçado lamenta a culpa de outro, este lamenta a do primeiro e no fim todos se consolam.

Firma-se a amizade. Estas prisões são temporarias e de pouca duração. Um dia lá se encontra o menor com o ratoneiro com quem esteve preso.

A lembrança do dia infeliz em que ambos soffreram lhes vem á mente.

O ladrão explica como se rouba e a impotencia da autoridade para a punição destes crimes.

O menino aprende a desprezitar a lei, e ao mesmo tempo a conhecer a facilidade com que se pode praticar um furto e ficar impune.

A policia pensa que pratica um grande acto de caridade prendendo um menor por uma simples desobediencia, muitas vezes a uma implicante e estúpida ordem de um seu agente.

Prejudica a educação que o Estado é obrigado a dar aos menores e desvalidos.

Suggeriu-nos estas considerações o facto de chegar ao nosso conhecimento, que dous aprendizes da musica da confraria dos remedios pernoitaram no xadrez da Estação Central, só porque ao

## FOLHETIM

(64)

STOWE

## A CABANA DO PAE THOMAS

CAPITULO XVII

A resistencia de um homem livre

Até ao momento em que te conheci, ninguém me tinha amado senão minha infeliz mãe, e minha irmã. Vi a minha pobre Emilia, na manhã em que o traficante d'escravos a levou, chegar-se ao pé do canto aonde eu dormia, e dizer-me: «Pobre Jorge! a tua unica amiga vae deixar-te! que será de ti, pobre rapaz?...» Levantei-me, apertei-a em meus braços, chorando e soluçando juntamente com ella... Foram as unicas palavras de affeição que ouvi durante dez annos... O meu coração dissecava-se, sentia-o gelar-se no meu interior, quando te encontrei. Tu amas-te-me, e teu amor veio resuscitar o meu coração... Desde então senti-me um outro homem. E agora, Eliza, não te arrancarão dos meus braços se não com a vida! Para se ampararem de ti, calcarão antes aos pés o meu cadaver.

— O meu Deus! teude piedade de nós! exclama Eliza, soluçando. Deixarmos juntos este paiz, é tudo que te pedimos! — Será Deus por ventura em seu favor? — diz Jorge, não tanto para responder a sua mulher, como para desabafar

a amargura de seu coração. Como pode elle permittir taes cousas? E osam dizer-nos que a Biblia as approva! Ah! é só a força que os protege! São ricos, cheios de saúde, o é por isso que blasonam de Religião! Na verdade, o caminho do céu não é para elles um caminho bem escabroso! Tudo lhes sorri na vida! E os pobres, os honestos, os verdadeiros christãos, que valem mais que elles, são calcados aos pés! Vendem-nos, e compramos; traficam do seu sangue, de seu coração, das suas lagrimas, e dos seus gemidos! E Deus consente tudo isso!...

— Amigo Jorge! diz Simião, lá da cozinha aonde tinha ouvido parte da conversa, escuta este psalmo, que te vou lêr. Jorge chegou a cadeira para ao pé da porta, e Eliza enxugando as lagrimas, aproximou-se tambem para ouvir, e Simião leu o que se segue:

«O pé esteve a faltar-me, e corri risco de cair;»

«Porque invejei os insensatos, vendo a prosperidade dos máos;»

«Que morrem sem trabalhos, tendo vivido na abundancia.»

«Não soffrem como os outros mortaes; não têm os cuidados dos outros homens.»

«E' porque o orgulho lhes cerra a garganta como um colar, e a violencia os cobre como uma capa.»

«A força de gordura, os olhos lhes sahem das orbitas; seus desejos não têm limites;»

«Escaruecem, fallam de opprimir os outros;»

«Fallam com altivez; a sua bocca ataca o céu, e a sua lingua percorre a terra.»

«E' possivel que Deus conheça o que se passa sobre a terra?»

— Não é isso o que tu pensas, Jorge? — E' verdade, diz Jorge, parece-me ser eu mesmo que escrevi essas palavras!

— Pois bem! ouve ainda: replicou Simião.

«Quiz penetrar esse segredo; mas só achei obscuridade.»

«Até que entrei no sanctuario de Deus, e que vi qual era o fim dos máos.»

«Apezar de tudo, os caminhos que elles seguiam eram escorregadios, e cahiram todos na ruina.»

«Parece um sonho, quando se acorda. Senhor! quando acordares, desprezarás os que se lhes assemelham.»

«Mas eu serei sempre contigo, tu me tomarás pela mão;»

«Conduzir-me-has por teu conselho, e receber-me-has depois na glória.»

«Aproximar-me de Deus, é a minha consolação; n'elle está o meu conforto...»

Estas palavras de santa confiança, pronunciadas pela voz amiga do bom velho, penetravam como uma musica sagrada no coração dolorido e ardente de Jorge. Quando ellas cessaram, assentou-se, e suas feições tomaram a expressão da resignação, e da dor.

— Se não houvesse outra vida mais do que esta, Jorge, continuou Simião, poderias ter razão de perguntar: «Aonde está o Eterno?»

Mas são os pobres, e os desprezados d'este mundo que elle escolhe para o seu reino. Confiá pois n'elle, e qualquer que seja a tua sorte n'este mundo, tudo irá bem.

Estas palavras, pronunçadas por um

homem cuja vida facil e tranquillã não exigisse nenhum sacrificio, em cuja bocca parecessem simplesmente uma flor de piedosa rethorica para consolar os afflicto, teriam sem duvida produzido pouco effeito, mas vindo d'um homem, que todos os dias se expunha á prisão e á multa consideraveis, pela causa de Deus e da humanidade, tinham uma auctoridade mui particular, e os dois fugitivos encontraram nellas a tranquillidade, e a coragem.

Rachel pegou então affectuosamente na mão de Eliza, e conduzio-a á mesa aonde já estava posta a ceia.

Quando todos se achavam assentados, ouve-se tocar ligeiramente á porta, e appareceu a engraçada Ruth.

— Venho trazer, diz ella, estas meias para o menino; são tres pares, bem quentes, e bem macias, que serão excellentes para o Canadá aonde faz tanto frio. Coragem, minha Eliza! ajunta ella, indo apertar-lhe cordialmente a mão, e mettendo na do menino um bolo.

Trouxa-lhe alguns, diz ella, tirando com difficuldade um embrulho da algibeira, bem sabes que as crianças têm sempre vontade de comer.

— Que bondade, meu Deus! exclama Eliza.

— Não ceias connosco, Ruth? diz Rachel.

— Não posso; deixei o pobre Jonh occupado a tomar conta do pequeno, e ao mesmo tempo d'uma fornada de biscoitos. E' necessario tornar para casa immediatamente, sem a que estou certa que deixará queimar os biscoitos, e que dará ao pequeno todo o assucar que encontrar! diz a linda quakeresa, a rir. Adeus!

pois, Eliza! adeus Jorge! Que Deus vos proteja na vossa viagem!

E Ruth sahio ligeiramente, como havia entrado.

Poucos momentos depois da ceia, um carro coberto parou á porta; a noite estava estrellada, e Phineas saltou ligeiramente do seu assento no carro, para presidir á installação dos seus viajantes.

Jorge veio primeiro, com o filho nos braços, e sua mulher apoiada a elle; o seu passo era firme, e seu rosto tranquillo e resolutto. Rachel e Simião os seguiam.

— Desçam por um instante, vocês! diz Phineas aos que já estavam no carro; quero arranjar a banquetta do fundo para as mulheres, e para o pequeno.

— Aqui estão duas pelles de bufalo, diz Rachel; é necessario acomodarem-se o melhor possivel, porque têm uma bem rude noite a passar.

Jim desceu o primeiro, e ajudou sua mãe a fazer outro tanto. A pobre velha agarrava-se-lhe ao braço, olhando em torno de si com ar inquieto, como se visse a cada momento seus perseguidores.

— Tens as tuas pistolas preparadas, Jim? diz Jorge.

— Por certo! respondeo Jim.

— E sabes o que ha a fazer, se formos atacados?

— Se o sei! respondeo Jim, mostrando o seu vasto peito, julgas por ventura que queira entregar-lhes minha mãe?

(Continua).

retirarem-se do ensaio, faziam barulho no largo da Sé, em frente à casa onde se dera um incendio.

Note-se que ás 9 horas da noite já não havia mais incendio e sim reunião de curiosos.

Outrora o ser preso era um facto que deshonrava a qualquer cidadão. Hoje, depois que foram creadas estas estações de urbanos com prisões, é difficil encontrar-se um homem que não tenha sido victima dessas violencias.

A policia de todos os partidos está reduzindo o povo a especie de escravos romanos que eram surrados todos os dias a chicote só para saberem que eram escravos.

Poupem ao menos as crianças porque são innocentes.

### O Perereca em desespero

Como todos devem saber, não vindo a alguns abolicionistas de S. Paulo que, depois que Christo soffreu, morreu e ressuscitou, o Perereca ande espalhando que tem espirito de Christo em si, que tem de morrer crucificado e soffrer os mesmos supplicios de Christo, resolveram elles, em reunião secreta, sob a presidencia do sr. Tortorolli condemnar esse embusteiro a perder a figura de Nazareno, sendo-lhe cortados os enormes cabellos e a pontinha do nariz, devendo tambem, para ficar bem completa a pena, pregar-se-lhe nas costas um letreiro com o titulo em lettras garrafas:

### Fôra o Judeu Errante!

Tortorolli fazendo papel de judas, unicamente para fisgar o jantar do Perereca, que fez annos na sexta-feira, transmite o segredo a Perereca.

Perereca, rugindo que nem um leão feroz, bufa, esbraveja e escancarando os postigos de sua jaula, principia a vociferar um vocabulario de nomes, pouco decentes aos abolicionistas, por atacado e a varejo.

Depois, moderado por alguns conselhos que substituíram bem a camisa de força, partiu para a policia e foi queirar-se ao mesmo chefe que queriam os abolicionistas impedir-o de andar a Nazareno.

O mesmo chefe pondo as mãos nas mangas, prometeu que os cabellos do Nazareno seriam garantidos.

Não se achando seguro o Perereca com este Tonico Oriental de Kemp, partiu para o palacio do governo, e logo que avistou o visconde de Parnahyba, gritou: «Vigor dos cabellos» de Ayer, eu te saúdo.

O sr. visconde de Parnahyba, que ainda estava recordando umas ladainhas que ouvira em Ytú, ficou admirado de que Christo ressuscitasse outra vez, pois que o padre Manté, geral dos jesuitas, mais de cinquenta vezes affirmava que Christo tinha morrido, ressuscitado e subido para o céu. Tanto é verdade que, quando viu a immensa figura do Perereca, dizendo-se Christo, exclamou: *Ressurrexit, non est hic.*

O Marquez de Tres Rios, que estava presente, affirmou que o latinorio esta-

va correcto, tanto que gritou de um canto da sala: *Ego sum.*

Estabelecida a paz, expoz o Perereca os perigos em que se achava a sua immensa cabelleira, pois que estava condemnada a desaparecer, sem ser por empigem, nem gafeira.

O sr. presidente, compadecido, remetteu o Perereca com officio ao subdelegado Cascão, e este para cumprir bem as prescripções ordenadas por s. exc., mandou buscar no curral um carro destes fechados em que se carrega carne verde, e poz á disposição do Perereca para todas as vezes que tiver de sahir á rua.

Perereca, revolvendo toda a Biblia, não encontrou passagem desta na escriptura, e então resolveu por no carro o nome de *Cova de Pilatos*.

Tartorolli é o judas Iscariotes de toda a historia, mas dizem os aferrados abolicionistas que aquella cabelleira tem de sahir mesmo daquella cabeça; que a questão depende de occasião; que, se não puder sahir a cabelleira, então sahirá a cabeça com cabelo e tudo, e a questão será de degolação.

Nós apesar de não entrarmos no negocio, achamos que seria de melhor conselho uma degolação, por ser mais conforme com as escripturas santas.

Dizem alguns que os taes abolicionistas pretendem reunir-se outra vez para resolverem a pena que deverão impor ao Tartorolli.

Já os caiphases fallam em crystal de pimenta, raspção de sobrancelhas e outras penas congeneres, com os crimes tambem congeneres, e para hypotheses congeneres.

### Folia do Divino

O sr. Bentinho das ditas, quinta-feira, fez-nos ter saudades d'aquelles tempos que não voltam mais.

A folia do Divino que outrora era uma cousa quasi diurna na nossa capital, ha muitos annos que desapareceu. Foi uma lei provincial que acabou de vez com esse modo de vida acobertado com a capa de nossa santa Religião.

Haviam foliões perenes que percorriam annos e annos, tirando esmolas para o Divino, porém, as festas nunca se faziam.

Houve até quem ficasse rico nessa industria.

Conhecemos um homem, que hoje é fazendeiro, e dizem que cruel para seus escravos, que fez fortuna em tirar a meias esmolas para o Divino.

Cessou esse genero de industria e as pessoas occupadas nesse mister, ou morreram cançadas de esperar empregos commodos ou empregaram-se.

D'antes, o pessoal para essas folias era sempre o mesmo.

As musicas variavam conforme o partido dos festeiros.

Ainda lembra-nos, como se fosse hoje, o coronel Claudio Pereira conduzindo a corôa do Divino, de algum imperador cascudo.

Era costume todos irem de casaca e calça de qualquer cor...

Na quinta-feira tivemos occasião de ver o coronel Cantinho de salva debaixo do braço.

Com que saudades não estaria elle dos seus antigos companheiros?

O sr. coronel Bento Alves Pereira, estamos certos que botou folia na rua unicamente para recordar os tempos passados e não pelo producto que lhe podesse advir.

Só a sua fazenda no Rio do Peixe, onde alguns escravos trabalham com alguns libertos condicionaes que para ali tem ido para serem castigados e a thesouraria das loterias que é uma verdadeira mina, lhe dão para fazer doze festas do Divino por anno.

O coronel Bento, para ser coherente, deve na vespera da festa fazer tablado e pôr mascarados a dançar em frente a sua casa.

Tudo isto lembra os tempos antigos. De sua fazenda deve mandar vir algumas vacas e distribuir carne aos pobres.

Não faz falta á sua fazenda, porque para os pretos: feijão e angú.

Vamos coronel fazer reviver os tempos passados.

Vamos ver se ressuscitam essas caixas dos batalhões da Guarda Nacional, onde grande numero de guardas entram com 30\$00 annuaes, para não sabermos o que e até hoje não se sabe, o destino que se deu a esse dinheiro.

### Direito Ecclesiastico

Racebemos um exemplar do 1º volume do tratado de Direito Ecclesiastico elaborado pelo distincto conego Ezechias Galvão da Fontoura, secretario do bispaço.

O illustre autor deo ao seo escripto, a forma de heções em que expõe a doutrina e a controversia justificando com solidos e lucidos argumentos o conceito, que lhe parece aceriado ser preferido. E' ultramontano da gemma, e papista extremo.

São nos outros volumes o illustre sacerdote alem da lucida exposiçã, der no indice, a distribuição das materias, com a precisão e minuciosidade, que observamos no primeiro, poder á seo trabalho denominar-se: *Promptuario de Direito Ecclesiastico.*

Agradecemos felicítamol-o.

### A abolição e o futuro

Os escravocratas teimosos não de envergonhar-se, no futuro, de terem atrasado a marcha progressiva da abolição.

Não precisamos recorrer aos povos que tiveram escravos e os aboliram, para provarmos que a escravidão representa no corpo de uma nação o mesmo papel que uma chaga de máo caracter representa no corpo humano.

Assim como a chaga no corpo humano mata o vigor pelo debasamento das forças, assim tambem no corpo de uma nação, a escravidão mata a energia, o progresso, pelo aniquilamento da liberdade.

Compare-se um povo que vive sob o regimen da liberdade, e outro que vi-

ve sob o regimen da escravidão, e verá-se quanta vantagem, quanta superioridade ha no regimen da liberdade.

No Ceará, por exemplo, por causa da natural indolencia dos habitantes preferisava-se grande calamidade com a extincção immediata da escravidão.

Entretanto o que temos visto?

A provincia desenvolve-se como nunca.

E' que o trabalho livre é duplamente mais fecundo que do escravo; é abençoado por Deus, e porisso ha de sempre produzir riquezas felizes; ao passo que o trabalho escravo, sendo amaldiçoado por Deus, porque é alimentado pelo martyrio e pelas lagrimas, só tem produzido desgraças, atrasos e riquezas infelizes.

O futuro grandioso que está destinado, principalmente para São Paulo não poderá vir, nem approximar-se, sem que a provincia arranque de seu solo a arvore negra da escravidão.

Avante, pois, paulistas, liberdade aos vossos escravos!

### Quanto vale um negro de batuta na mão

Na festa da Boa Morte, em Limeira—que esteve solemmissima, apreciamos a musica, sendo regida pelo Marques, elle pretinho manecendo a batuta e chamando á diversos brancos, musicos, á obediencia do compasso.

Que grande cousa é a intelligencia! Parabens a Joaquim Luiz Marques.

### O major Batata ao publico

Sr. redactor.

Decididamente minha sina foi aparecer depois de velho.

Não estou bem certo do mez em que nasci, tanto que faço annos todos os dias.

Os leitores deste nosso jornal devem saber que ha bem pouco tempo fui *victim* de uma manifestação por parte da camara municipal do Amparo, e, ainda vivo, tenho o meu nome já inscripto em um jazigo de marmore.

Encarregado pela redacção deste jornal de analysar a *Democracia Moderna*, tenho sentido grandes def-

ficuldades, porque a minha livreria, consistindo só n'uma folhinha de Laemert, o Joãozinho Bellegarde pediu emprestada para escrever umas variações para o jornal do Amparo, do qual cujo elle é um dos collaboradores, como eu sou da *Redempção*, dando noticia dos annos que fazem no Amparo, Serra Negra e Rio do Peixe.

Eis sr. redactor, a razão porque até hoje não me tem sido possivel escrever cousa alguma nesse sentido.

Eu não sou democrata e nem moderno. Quando morei em Atibaia, se eu fallava com algum pé rapado, era porque nesse tempo os votos eram dados pelos pés rapados. Moderno todo o mundo sabe que eu não sou. Portanto, já pôde v. s. sr. redactor, calcular que não concordo de fio a pavio com aquella obra.

o peso dos annos e os tormentos applicados a seus escravos os fizeram succumbir.

Appareceram logo os credores que acharam bem est: eitos os seus terrenos, para a satisfação de seus compromissos.

Desprezado pelos antigos amigos, não havia para elle mais esperança e nem uma alma piedosa que o amparasse; maldizia o seu passado e o crime nefando que havia commettido; o cruel remorso o atormentava tanto o quanto elle ignorava o fim que tiveram as suas duas victimas—mulher e filha.

Creado na ociosidade e não tendo animo para supportar o trabalho, valia-se da caridade publica, mendigando pelas cidades e villas da provincia...

Foi por esse tempo que Julia casada com Paulo, filho de abastado capitalista, habitava em uma chacara nos arredores da cidade.

Alli, em um tecto de custosa architectura, rodeado de jardins e pomares, viviam os dois recém-casados em admiravel concordia.

Julia dotada de bom coração soccorria a pobreza, que affluia á sua casa para receber o obulo de sua generosidade.

Um dia ao cahir da tarde, passeiava ella pe o jardim tocando com seus mimos dedos as florinhas que, desalentadas pelo ardor solar, pendiam das hastes dos enfraquecidos arbustos.

Tudo em redor de si parecia arido, ao vêr as pobres plantas sem vida e sem animação, quando seus olhos depararam com a pallida figura de um homem de mediana estatura, coberto de andrôjos e que extenuado pelo cansaço de longa

Sou escravocrata, como todo o meu partido, e não gosto muito do estrago que está fazendo os cascudos em uma cousa que existe a milhões de seculos.

Demorando-me em S. Paulo alguns dias a ver se compro algumas casinhas, quero ver se ao mesmo tempo acho uma collecção de folhinhas de Laemert, para então metter-me em estudos serios.

Já consultei o major Querino Chaves, que é entendido em contagem, para contar as folhas que tem a *Democracia Moderna*, porque pretendo fazer a analyse folha por folha.

Paciencia, sr. redactor, o melhor da festa é esperar; seu constante leitor.

Zé Batata.

### Frei Germano d'Ancey

Está na capital o venerando Frei Germano, ex-lente do seminario Episcopal.

S revdma. acha-se ahi hospedado entre seus discipulos representando o magisterio de que foi tão distincto ornamento.

Comprimentamol-o

### Como é engraçado o Perereca

O bicho escreveu no *Diario Popular* umas graçolas que fizeram rir até os defuntos.

Uma nuvem de espiritos, cada qual o mais galhofeiro, inundou o ambiente do espaço occupado pela figura do Perereca, e os espiritos desataram em gostosas gargalhadas.

A cabeça delle Perereca estava tomada pelo espirito de Bocage, de sorte que foi um grande pagode a leitura do artigo que elle publicou.

Consta-nos que o Pontes vae recommençar as funcções do circo taumachico, isto é, as touradas, e que já entrou em arranjos com o Perereca e o *Quaty tórto num rôlo* para o auxiliarem, servindo aquelle, o Perereca, de 1º palhaço, e este, o Quaty tórto num rôlo, de 2º ou de ajudante.

Peremos, pois, occasião de ver reproduzidas as figuras do celebre D. Quichote e da não menos celebre Sanchopança.

Pobres espiritos! Terem de vir da Hespanha, talvez pelo fio telegraphico, para occuparem o vacuo de duas cabeças deshabitadas desta capital!

Aguentam-se no balança, já que não querem desobedecer as evocações.

—O artigo do Perereca diz: *Sou abolicionista, porque os escravos são meus irmãos em Christo.*

Entretanto, só porque dous ingenuos e um liberto não querem mais ser explorados pelo grande *propagador e batedor dos pontos negros*, vomita-se toda a sorte de injurias contra os abolicionistas, e arrasta-se ignobilmente aos pés dos fazendeiros, com o fito de allicial-os contra os mesmos abolicionistas.

Acaso Christo pregou a má fé? Não; nunca. Só um judeu, ou pro-

## Folhetim

João da Cunha

Em uma collina, á pouca distancia da aldeã de... viu-se elevar d'entre espessos cafezaes, a fazenda de João da Cunha.

Era composta de singela casa de venda onde residia o senhorio, e algumas senzalas no fundo, que eram a triste habitação da infelizes captivos.

João da Cunha era solteiro e não tendo com quem compartilhar as agruras da vida e querendo libertar-se de tal isolamento, não hesitou em amar uma de suas servas de nome Eliza que, pelo seu rosto encantador, tez morena, olhos pretos e bella compleição de formas, conseguira facilmente captivar o coração de seu senhor.

Desse amor illicito nasceu Julia encantadora criança de cor nivea, não tendo por isso similhaça alguma com a cor de sua raça tão execrada.

Passaram-se 6 annos; no mez de Setembro em que a primavera affronta o duro inverno e com seu vivificante orvalho eleva os tenros arbustos e cobre as arvores de delicadas e mimosas florinhas, Julia passeiava com suas companheiras pelos campos visinhos da fazenda; apesar do denso fumo, que ainda envolvia a terra offuscando os claros do sol, a tarde era agradável pelas auras amenas que sacudiam levemente o cimo das arvores.

Um mercado de escravos passava com o seu comboio pela estrada proxima, quando Julia foi vista por elle, que

apressou-se em offerecer avultada quantia á João da Cunha que não trepidou em acitar, vendendo assim o seu proprio sangue!

As copiosas lagrimas de Eliza, sua mãe e que orvalharam os pés de João da Cunha, de nada valeram, pois n'essa mesma tarde seguiu com os outros companheiros de infortunio, para o caminho do exilio e para onde estariam talvez á sua espera, a vida tormentosa e infamante.

Eliza difficilmente se consolava quando de subito veio-lhe a ideia de pôr-se á caminho e arrancar a sua filha das barbas mãos de tão desalmados homens; caminhára assim toda a noite, e pelas tres horas da madrugada do dia seguinte chegava ao encalce do comboio, que á esta hora estava de repouso em um rancho da estrada.

Abatida de cansaço, o peito arquejante, trazia a mente em fogo, desprezando o perjuro senhor e levada pelo piedoso amor filha!

Umias vinte pessoas em sua maior parte escravos e ao abrigo de um tecto apoiado por seis fortes esteios, jaziam sob a pressão de pesado somno.

Ninguem velava e por isso facil foi para Eliza, arrancar a sua filha das mãos dos seus algôzes.

Errando por invios campos até ao amanhecer havia chegado á uma pequena cidade que lhe não era extranha.

O sol doirava as gotas de orvalho pendentes da humida relva, e os passarinhos agitando as suas azas voavam livremente de um para outro lado.

A liberdade que muitas vezes apparecia para Eliza, em sonhos, parecia aca-

lentar essas victimas innocentes que por tanto tempo supportaram o terrivel jugo da escravidão.

Depois de alguns momentos de descanço a beira de uma fonte, tomando novamente a filha em seus braços pôz-se a caminho, e por espaço de muitos dias dormiam ao releito, tendo por leito a erva dos bosques e alimentando-se de frutos agrestes como se fossem selvagens.

Assim chegaram á Friburgo onde fixaram residencia e onde zombaram das tentativas malogradas de seu antigo senhor, que espalhando por toda a parte os celebres capitães de mate, procurava á todo e transe encontrar a sua captiva.

Julia chegava aos quinze annos de idade, e ainda que sua mãe tivesse o cuidado de occultar-lhe o seu nascimento, contudo uma vaga reminiscencia do passado sempre a acompanhava, e ella não podia esquecer e nem explicar, como se passaram os seus primeiros annos.

Julia era dotada de rara formosura que alliada a sua boa educação, dava-lhe a estina das pessoas mais nobres da localidade, e que tambem lhe valeu um bom casamento.

—Quão diferentes foram os factos, que se passaram em casa de João da Cunha, depois d'aquelle dia fatal em que, trocára a sua filha por um tão pingue punhado de oiro!

Começou a apparecer a decadencia em tudo que possuía, e de tal sorte, que poucos annos depois, nada mais lhe restava.

A terra sempre regada de sangue tornou-se inculta; os arbustos definharam,

Au Bon Diable

Enxovaes completos para collegiaes

Rua Direita, 49

SINITE PARVULUS VENIRE AD ME

AU BON DIABLE

Rayon especial de roupinhas para creanças

Sortimento colossal—UNICA DA PROVINCIA—Preços da importação

Au Bon Diable

Camisas, ceroulas e meias para creanças

Rua Direita, 49

pagador hypocrita, é que poderia levantar tal suspeita em Christo

Quem é abolicionista condemna ipso facto a escravidão, não a reconhece, não pôde tolerar escravos, exigindo prompta e plena liberdade dos que o são.

Quem reconhece doutrina de Christo, considerando como irmão o escravo, com mais forte razão detesta a escravidão, pois que Christo condemnou não só essa como todas as injustiças humanas, pregando a igualdade, a liberdade e a fraternidade.

Mas o que é que estamos fazendo? Que disparate estamos a contestar um doido varão e...

Grande revolução

Sexta-feira á noite grande foi o reboliço que houve nesta Cidade, Capital da Provincia mais adiantada e rica do Imperio.

A cavalaria de linha em desfilada disparou pelos lados da Luz espantando o mundo inteiro e machucando os que encontrava.

As estações de urbanos se esvaziaram.

Mizeros urbanos que tinham entrada para o serviço as 4 horas da tarde, tiveram de dobrar-o até as 4 da madrugada.

A tropa de linha tambem deu seu contingente, bem como o corpo de Permanentes.

Muitos julgavam que era um pavoroso incendio que consumia algum quarteirão lá pelos lados do Areal.

O Cascão, o celebre Cascão, figura mais caricata da policia do Imperio andava da direita para esquerda.

Muitos julgavam algum levante de Italianos da colonia de Sant'Anna em alguma ordem estúpida e imprudente que se quer mostrar a sua valentia com os pobres e fracos.

Já o povo todo corria para os lados da Luz esperando poder saber o que se cria.

Alguns affirmavam que era uma quadrilha de ladrões que atacava o palacio do Marquez de Tres Rios para roubar a fortuna do Monte Christo Campineiro porque ha dias recebera a enorme quantia de 600.000 pela liberdade de uma preta velhona.

O Cascão, o celebre Cascão, figura mais caricata da policia do Imperio andava da direita para a esquerda.

Depois de tanto barulho chegaram 5 praças de cavalaria de linha trazendo na garupa tres pobres mulatas e dois pretos que caçados de trabalhar procuravam a Capital a ver se encontravam a justiça para todos; eram escravos mas com filiação desconhecida.

Para couza tão redicula deixou de dormir o dr. Chefe de Policia para dar instruções ao Cascão, o Cascão para dirigir os soldados, e os soldados para defenderem a integridade da nação prendendo tres mulatas e dous pretos cambaios.

Ora bolas!

Um Urbano Caften

Ha tempos denunciámos ao ex. Chefe de Policia que não tinha sido feliz enganando, para o corpo de Urbanos um preto que fôra escravo do falecido Justiniano de Mello Franco, e que o tinhamos libertado com dinheiro fornecido pelo conselheiro Duarte de Azevedo, que ficou a ver navios.

Devea existir nas partes da policia factos que desabonam esse individuo.

Agora somos informados que esse individuo aninha em sua casa pobres mulheres perdidas para viver dos lucros da prostituição.

Quem quizer verificar isso pode ir a rua do Quatel e conhecer por si mesmo se é ou não verdade o que affirmamos.

Sabemos perfeitamente que nosso jornal não é lido pelas sumidades que dirigem os destinos da nossa Provincia. Que importa isso.

Escrevemos, para o povo e assim vamos contando a que está reduzido o corpo de Urbanos.

Daqui ha dias os urbanos ficarão tão desmoralizados que ninguém quererá mais trazer aquella farda.

Se querem ter uma policia boa só aceitem homens de bem.

Acceitar qualquer individuo que precisa ser policiado, para policar os outros homens é o cumulo da asneira.

Esse preto precisa ser eliminado d'aquelle corpo, para dignidade da policia.

Quem serviu de intermediario para que fosse acceto no corpo de Urbanos tal individuo, procedeu de má fé, abusou do dr. chefe de policia e fez um papel de canalha.

Já ha tempo denunciámos ao mesmo Chefe de Policia, que tinhamos ficado admirados de ver com farda de Urbano tal individuo.

Pregamos no deserto.

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Celebra-se hoje, na Capella do Lyceu de Artes e Officios, a festa do Sagrado Coração de Jesus, pontificando o exm. e revdm. sr. Bispo Diocesano e orando ao evangelho o revdm. padre Senna Freitas.

A tarde, haverá benção do Santissimo Sacramento, depois da conferencia dos cooperadores e benfeitores do estabelecimento e de recolhida a collecta em beneficio dos orphãos já reeebidos.

O Lyceu de Artes e Officios a cargo da illustre congregação salesiana é digno de todas as atenções e auxilio publico.

O aspecto jubiloso, mas recatado, o respeito e civilidade com que se apresenta a juventude que alli aprende aos visitantes que chegam, dão justo testemunho de que se está em uma casa de educação e instrução dirigida pelo influxo do sentimento catholico.

Teremos sempre prazer em registrar prosperidades para o Lyceu de Artes e Officios a cargo da illustre congregação salesiana.

Galeria republicana

RETRATOS A' PENNA

(CLUB REPUBLICANO DE SANTOS)

II

Não é um homem: é um peçoço.

Não ha quem não o conheça. Porque? Porque alem de excellento rapaz, é um peçoço tão comprido, que chama a attenção geral para si.

E' de presumir que si não fosse um peçoço tão comprido com pernas ainda mais curtas que elle peçoço, não fosse tão conhecido.

Falla sempre alto, gritando...

O que faz crer que é surdo...

Puro engano! E' filho de Campinas, a terra dos tribunos, e por isso falla desperdiçando gestos em grande abundancia e estragando os robustos pulmões de touro...

Não é um homem: é um peçoço...

Alto, pernas compridas, peçoço mais comprido que as pernas, quasi que imberbe, physionomia carregada como noite tempestuosa, braços menores (admira!) que o peçoço; eis ahí o homem... quero dizer: o peçoço...

Bom rapaz, sympathico a valer, apesar do tom carregado da physionomia, este peçoço, é destemido, é revolucionario genuino, e é capaz de se offerecer para barricada contra as forças imperialistas, no dia em que rebentar a revolução...

E servia perfeitamente para uma barricada bem forte...

Apesar de sua voz trovejadora, e do exagero com que costuma observar as cousas, augmentando-as com uns termos lugubres, a ponto de causar calafrios nos circumstantes que ouvem a sua rethorica de assucar candi—costume dos oradores de Campinas—este peçoço, é um excellent peçoço, que merece bem uma amizade sincera...

Os leitores o conhecem...

Não é um homem: é um peçoço...

.....maravilhoso!

Alem de fumar, beber, fallar, andar, e fazer mais outras novidades que não se precisa dizer. tem o nome de uma arvore cujos fructos nós comemos com prazer.

E' original este peçoço, mas como Campinas é a terra das originalidades—pois dá republicanos escravistas—não é de admirar que dê este peçoço...

que afinal de contas é um abolicionista de força...

Enfim:

E' um peçoço revolucionario e abolicionista!

Coisas!

Santos—31—1887.

PIF.

Musica dos Remedios

Hoje, á tarde, deve a musica dos Remedios tocar na Ilha dos Amores.

A mentira Policial

Na secretaria da Policia nada consta sobre o esparramo que fez hontem o Cascão, na Luz, para pegar pretos fugidos entre os quaes acha-se uma mulher branca irmã do seu senhor.

A Policia conta a historia assim:

Cascão soube que havia uma desordem pelos lados de Sant'Anna e chegando a sua pessoa ahí com a força cesou.

Praticam actos de vilania, empregam a força publica para prender pretos fugidos e não têm coragem para dizer a verdade ao povo!

Quanto peor melhor Para os abolicionistas pôde toda a policia empregar-se em prender pretos fugidos. Pouco nos importa.

Não cessaremos de pregar a greve Formem um cordão de carões do matto fardados e defendam os seus interesses.

Coragem abolicionistas nem que seja preciso descascar os burros mais insolentes não se deve esmorecer!

A idéa triumphante o dia de gloria está chegado.

Não são pigmeus arvorados em feitores de fazendeiros que nos metteram medo!

A imprensa e a Lambança

Agora descobriram os especuladores um modo de ver seu nome correr por toda a imprensa.

Mandar matar quatro frangos, cozer um pouco de arroz, fazer uma tigellada, assar uns seis kilos de carne, comprar em uma confeitaria alguns doces, sortir-se de algumas garrafas de zurrapas falsificadas e convidar alguns redactores de jornaes.

Os redactores de jornaes avidos de pagod iras vão a esses jantares comem e bebem bem, fazem saudes em nome da imprensa e no outro dia dão noticias, que a festa esteve esplendida e que todos foram tratados a velas de libra, etc.

Daqui ha dias não haverá baile em conventilho que os jornaes não annunciem

Dê o Belisario um jantar ou ceia, convide alguns jornaes, assijamamos que o conventilho ficará erguido a uma necessidade de primeira ordem, para civilisação das maças, sem ser de soupa.

CORRESPONDENCIAS

Porto Feliz

Como paulista orgulho-me muito de ter sido dado na nossa provincia, nas margens do Ypiranga, como consta da Historia Patria, o primeiro grito—Viva a independencia do Brazil. Portanto, meus patrios, muito lastimo que a mesma gloria da desistencia dessa infeliz raça injustamente escravizada não pertença á orgulhosa, laboriosa e honrada provincia de S. Paulo.

Como paulistas orgulhosos em nosso proceder, devemos, embora não seja a nossa provincia a primeira ou a segunda a dar tão caridoso e acertado passo,

fazer ao menos com que ella com a maior brevidade seja a terceira em desisttir geralmente de seus escravizados. Não somente nos orgulha isto, como não posso crer, que havendo hom en escravizados entre nós, e sob o nosso dominio, possamos ser catholicos apostolicos romanos.

Não direi que todos os paulistas que se intitulam senhores de escravos sejam barbaros; porém, á facto que de uma ou de outra sorte praticam e representam o rei Herodes.

P. P ALMEIDA CAMPOS.

Jacarehy

Aos caipiras pretenciosos, resistentes e de maus bofes, offerecemos a decima que segue (notem que não é a decima de nossos modestos haveres), mas uma dezena de versos, metrificados segundo a arte.

Aos escravocratas

Debalde espumae, bilontras, Vomitando vituperios; Reparae que os homens sérios Não louvam essas affrontas. As vossas cabeças tontas Ha de um dia ter juizo, Vendo que o tal prejuizo Em favor da Humanidade, Constitue uma verdade Para quem tem melhor sizo.

O CLUB.

Sr. redactor

Hoje chegaram de Jundiáhy, dous capitães do matto, um delles é Manoel João Brandão, que tem o retrato na policia, como gatuno, e hoje é feitor em uma fazenda em Santa Barbara. O outro é moço, alto, magro, de bigodes, chapéu mole, palla amarella, pernas compridas e finas. Vieram á cata de negros fugidos.

Um abolicionista.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Nesta capital faz annos a cabelleira do nazareno Perareca em quanto não fôr toudada pelos caipazes.

Em Itú faz annos o caipirão commandante do destacamento, por ser muito inclinado a prender pretos fugidos e fica esperando o mesmo Bento Camargo, para fazer annos quando chover.

No mesmo logar na cosinha dos festeiros do Divino, fizeram annos: lambendo por promessa as panellas os capitães do matto, Theodorinho e Luiz Fidelis á espera de alguns pretos fugidos.

Na porta do festeiro do Divino fizeram annos, Antonio das Velhas e Antonio Baltha.

Fizeram annos, distribuindo rosas, para si e para os outros o Carlos Kil e Thomaz Alves.

Faz annos onde estiver, quem mandou prender o preto Tiburecio por causa da mona que tomou a Therezinha do pé queimado.

Em Brotas, faz annos, um suão Baptista que no Rio Claro prendeu um preto, em casa do negociante portuguez, Antonio Marques Costa, que tambem faz annos, e ahí amarrou o pobre preto para levá-lo ao Jahú.

Faz annos, em toda a linha da estrada do Visconde do Projecto Negro, o ajudante do trem, Pedro Moreira, denunciador de pretos fugidos, até que os seus filhos paguem os males que hoje faz a seus semelhantes, só por adulação e cobardia.

Perto da Estação da Charqueada e nos seus arredores, fazem annos, Francisco da Silveira Leite, por ser terrivel para seus escravos, ficando esperando o mesmo para quando se escrever a chronica do Chico Velho e do escravo Adão.

Fazem annos no mesmo logar, José Casado e José Rolante, capitães do Matto atraz da do misero Adão.

Em Sao João do Rio Claro, faz annos, João Baptista Ferraz, onde Adão foi pedir soccorro.

Na mesma cidade, fazem annos, os soldados que sem ordem escripta da autoridade prenderam Adão.

A meia noite em ponto, fizeram annos na casa do negociante Ferraz, o mesmo Ferraz e seus egunes, José Rolante e José Casado, por terem amarrado o infeliz Adão e levado a essa hora para o sitio do Chico Velho, que tambem faz annos, o Chico Velho tem de fazer annos no numero proximo pelo mesmo motivo e com mais explicações.

Faz annos no mesmo logar, Bento José de Mesquita que sustentando os escravos a bacalhau, ficando esperando até que se conte o que fez ao escravo Bazilio, para tornar a fazer annos.

Faz annos tambem o fazendeiro Candido da Silveira Mello, que conserva como feitor de seus mi-seros escravos o preto morphetico, Nicolau, dizendo que como vão acabar-se os escravos não se importa que todos fiquem morpheticos!!

Faz annos, no mesmo logar, Francisco Candido, ficando esperando Chico Bobo até que explique quem é o pae de todas as crias de suas negras.

Faz annos, no mesmo logar, o Joaquim Corrêa Negreiros, ficando esperando o Marquez de Maricá, até que explique quan os annos tem a Ignez e se seus escravizados andam de barriga cheia e por que consente que os velhos servidores seus andem a pedir esmola.

No Rio Claro, faz annos, o Affonso Rinaldi, que faz brasileiros escravos seus, dormirem amarrados, ficando esperada a sua dona se continuar a maltratar seus patrios.

No Amparo, faz annos, o Assis Cintra, abotoando e desabotoando as calças, quer chova, quer faça sol; de dia de noite e até ... serenando.

No mesmo logar, faz annos Antonio Bueno, por ser um escravocrata com barriga, ficando esperando para fazer annos quando perder a barriga.

No mesmo logar, fazem annos, trelados ou destrelados, Mané Feliciano e Zé Feliciano, por se en escravocratas.

Em Serra Negra, faz annos, João Pardo, por fazer um pobre preto de algum abolicionista lhe fure o papo, jo papo tambem faz annos.

No mesmo logar, faz annos, o escravo-erata Costello de Avila, pondo ovos para dar de presente aos pais.

No mesmo logar, faz annos, Vicente Tavares, por ser ma-cador de fumo, andar sem meias e contar historias verdadeiras e ser escravocrata.

Elias de Mello, faz annos, offerecendo cinco por dez nas brigas de gallo e deixando os pretos morrer de fome.

Fazem annos, todos os papudos escravocratas do Rio do Peixe, descaldas e de pala para liquidar, por atacado e a varejo.

No Rio do Peixe, faz annos, na venda, de copo em uma mão e relho em outra, José Mariano e Nicolau Curandeiro, por ser amagador de escravos.

Em Serra Negra, faz annos, o escravocrata Balduino, por viver em um sitio que não é seu e ter escravos sabendo que a escravidão é um roubo.

Faz annos, no Amparo, o Ignacio Cintra, que tendo-se reunido a uma parede, não quer render-se aos abolicionistas.

Faz annos, no mesmo logar, o Chico Soares, falando verdade, ficando esperada a bolota que tem na cabeça para fazer annos quando a mesma mentir.

Faz annos, nesta capital, o celeberrimo Cascão, muito digno collega do Paçau e Pernambuco.

ANNUNCIOS

Drogaria Central

E' o primeiro estabelecimento de drogas da provincia.

Fornece aos srs. pharmaceuticos: drogas, utensilios, vasilhames e tudo quanto é preciso para uma boa pharmacia, em condições tão boas ou MELHORES que na Corte.

Tem sempre grande deposito de ioduro de potassio, bromureto de potassio, sulphato de quinina etc..

Rua de S. Bento, 44

Martins, Labre & Comp.

# A PRINCEZA DO NORTE

9--RUA DIREITA--9

ANTIGA MASCOTTE  
DIAS LEAL & FILHOS

têm a subida honra de participar ao respeitavel e illustrado publico desta briosa capital, bem como ás exmas. familias do interior, que abriram um importante estabelecimento de fazendas de lei e de phantasia, armarinho, modas, etc., etc.

**Tudo novo! Magnifico! Deslumbrante!**

A concurrencia de preços, bem como a especialidade rara no nosso **Enorme sortimento**, habilita-nos a vender qualquer artigo concernente ao nosso vasto negocio por menos do que poderá ser vendido em outra qualquer parte.

A PRINCEZA DO NORTE

é sem a menor contestação o estabelecimento mais importante no seu genero, nesta cidade; e, sendo já assás conhecidos os seus proprietarios, esperam merecer o valioso concurso das respeitabilissimas familias em geral.

**GRANDE VARIEDADE**

do que ha de melhor em cretones, chitas, morins, brins, flannels, chales, fichús, rendas, lãs, popelines, nanzoucks, botões, galões de phantasia, algodões colchas e cobertores. Desde o seu começo esta casa vae encetar o seu systema de vender por preços incriveis e inimitaveis l...

**A PRINCEZA DO NORTE**

ANTIGA MASCOTTE

QUASI EM FRENTE AO ZUAYO

9, RUA DIREITA

RUA DIREITA, 9

# A La Belle Jardinière

**GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA PARA INVERNO**

Sobretudos de ca-  
semira franceza, for-  
rada de seda la dernie-  
re mode, sobretudos de  
panno piloto, castor  
e diagonal.

Cavours, ponches;  
polainas impermea-  
veis a 8\$000!! An-  
derson Abotti, fabri-  
cante em  
Londres



Chales mantas, col-  
letes de malha, cober-  
tores para viagem,  
lenços de seda e de lã  
e muitos outros arti-  
gos proprios para o  
frio.

Costumes á mari-  
nheira e de casemi-  
ra, sobretudos, ca-  
lças de seda e de lã  
misanas de meias, gra-  
vatas, collarinhos pa-  
ra crianças de 3 a  
12 annos.

# A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

**A. LINO & COMP.**